

Sintra: Estabelecimento Prisional de Sintra

21-08-2013

Nº 141484 Sintra Sá

Recluso: Nº 454

Assunto: Denúncia de maus tratos

Exm.º Sr.º

Venho por este meio informar do seguinte: Eu Nél António Silva Sá, Recluso nº 454, detido actualmente no Estabelecimento Prisional de Sintra, estou a ser de extrema injustiça por parte da direcção deste E.P., como já dei a conhecer na denúncia de maus tratos enviada para a V.ª Ex.ª, já me encontro em regime fechado desde o dia 19 de julho de 2013 até a presente data.

No dia 19 de julho deste mesmo ano fui informado de que iria cumprir medidas cautelares, sem ter sido presente as inquirições em algo do género; não contestando e não oferecendo qualquer tipo de resistência, em 27/11/13 cumprí os meus pertences no saco e fui encarcerado para a tal medida. É no quinto dia, por fim da tarde fui-me dito que teria de passar para cela disciplinar, por não ter ocupado a mesa apropriada do refeitório no dia 30 de abril de 2013, e na tal participação não consta o nome do participante, e fui informado de que teria de cumprir cinco dias, e acerca da tal situação do refeitório muito sinceramente não me recordo.

Fui transportado para a cela disciplinar no dia 24 de julho de 2013 no final da tarde, e lá permaneci os tais cinco dias com alguns companheiros reclusos que se encontravam lá em mesmas medidas mais em celas separadas.

No dia 29 de julho de 2013 no quinto e último dia, não me deram o pábio que é a hora da abertura a que temos o direito. Tendo quando afirmado que eu iria sair uma hora mais cedo compensando a hora do pábio a qual me usufrui {PS} guarda nasceramento?

É quando cheguei a tal hora de eu sair e mesmo guarda (nasceramento), informou-me de que eu teria que ficar na cela disciplinar e que já não iria sair a tal hora por ele permitido, e eu questionei-o porquê, e ele limitou-se a dizer-me que eram ordens do carcereiro manifestei o desejo de falar com o graduado de serviços para expor a situação, pedida que não me foi concedida, tendo comparecido o carcereiro, Capitão, Ilamede e Paula que se juntaram ao nasceramento, e os cinco começaram a agredir brutalmente, com murros, pontapés, basketadas e estoveladas, ainda fui introduzido para a cela onde continuaram a agredir-me com basketadas na cabeça, socos na cara pontapés nos testículos; É quando se sentiram satisfeitos abandonaram o local e deixando-me trancaado sozinho dentro da cela com a face totalmente inchada sangrando bastante e ferendo de dores intensas.

Passado alguns momentos compareceu um graduado de serviços com alguns elementos de vigilância {PS} graduado: Andrade } que ao chegar disse as seguintes palavras: "Vocês são



a bem ou sai a mal". Mais depois ao aperceber-se de que eu estava num estado humilde decidi encaminhar de imediato para a enfermaria onde se encontrava a enfermeira Sílvia e mais dois enfermeiros. A enfermeira Sílvia permitiu-me a dar-me as compressas para limpar o sangue que sai da boca e do nariz e a outra enfermeira sugeriu-me que colasse-se o gelo na cara afim de abalar os coágulos, no preciso momento comparei com o chefe médico que para mim olhou e disse-me em tom de gozo "Você está doente?".

Eu uma vez cheio de dores nem a força tinha para falar, mas pedi para que me encaminharem aos serviços (aos) hospitalares pedido esse foi recusado, apenas me disponibilizaram uns comprimidos fortes para as dores, a qual recusei uma vez que não foi prescrito por quem tem créditos apenas por enfermeiros estagiários, e eu uma vez que tenho sérios problemas cardíacos, já fui submetido a cinco intervenções cirúrgicas na coronária e ao pulmão e os enfermeiros têm conhecimento deste facto, e com medo que os comprimidos me possam causar alguns efeitos secundários menos desejáveis.

Não bastando tudo isso, tendo expulso castigo até ao último dia e tendo sido agredido violentamente pelo guarda ainda fui encaminhado para outro regime (regime fechado) cela de separação, onde os outros restantes recluídos nem têm o contacto visual comigo, para não se aperceberem do meu estado. Permaneci na cela de separação de 29/07/13 a 30/07/13 de início a greve de fome, após duas refeições sem comer fui chamado para falar com os técnicos. Já me aconselharam a desistir da greve de fome que iria sair daquele regime. Cedi aos conselhos e desisti. Após a desistência sou retirado da cela de separação e sou encaminhado para medidas cautelares novamente sem qualquer justificação plausível.

Estando com medidas cautelares sentindo injusteado decidi dar início a segunda greve de fome de do dia 1/08/13 que só terminei no dia 19/08/13 pelas 6H00. Devido a facto de me encontrarem sem forças para mais um dia, e tendo me apercebido, ia morrer eles continuaram a ocultar o caso, na consequência da greve de fome perdi mais de 15 quilos, e o meu ritmo cardíaco chegou a atingir 135 nos exames elaborados neste E.P. (P.S.) Fui encaminhado aos serviços hospitalares para realização dos raios X no Hospital Regional de Évora após 21 dias da agressão. (...)

E como hoje não tenho a conta e não encontro com um boadinho da emergência após esses longos dias de greve de fome decidi exibir a 4.ª Ex.ª exposto esta situação, desejando a essa intervenção com maior brevidade possível, encontro-me num estado psicológico desconfortável, peço sempre durante estes dias de este acontecimento e durante o dia dos de horas com os guardas que me agrediram e ainda me mandam pladas. Dejo apresentar queixa acerca deste caso. É já a segunda vez que sou agredido pelo guarda Barros sempre com tamanha brutalidade. As comarcas existem nos serviços podem pensar a variedade dos factos (...). Agradeço a v.ª compreensão.

ASS: N.º Michelon Silva Pa. N.º 454